

AVALIAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA ATRAVÉS DO ECOTURISMO NO CAMINHO DO MAR – PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR – NÚCLEO ITUTINGA PILÕES

Daniela Campioto Cyrilo Lima*, Emanuela Matos Granja*,
Fabio Giordano **

* Acadêmicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Santa Cecília
(UNISANTA), ** Professor orientador

RESUMO. Este trabalho teve por objetivo relacionar os dados de Ecoturismo desenvolvido no Núcleo Itutinga Pilões; Apresenta informações sobre o Parque Estadual da Serra do Mar e as preferências dos turistas ao visitarem o Núcleo itutinga Pilões. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários e do levantamento de dados bibliográficos.

Palavras-chave. Educação Ambiental; Ecoturismo; Parque Estadual da Serra do Mar

Introdução

O Parque Estadual da Serra do Mar foi criado para assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos.¹ É o maior Parque da Mata Atlântica, possibilita a manutenção dos fluxos gênicos e a preservação de espécies que necessitam de grandes territórios para sua sobrevivência.² Abriga um importante patrimônio ambiental, além de um importante acervo histórico cultural que marca períodos do desenvolvimento do Estado de São Paulo.³ O Projeto Ecoturismo Caminhos do Mar localiza-se no Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) - Núcleo Itutinga Pilões. A visitação é feita a pé pela Estrada Velha de Santos, que liga São Bernardo do Campo à Cubatão, o percurso tem um total de 9 km e possui um monitoramento parcial ao visitante.

Além de pertencer a uma Unidade de Conservação, atuando como área de preservação, o Projeto Caminhos do Mar pode atuar também na conscientização e aprendizagem dos visitantes sobre a importância da natureza, além de sensibilizá-los sobre as práticas que podem ser adotadas para diminuir os impactos ambientais, tornando-os assim questionadores de suas próprias atitudes e transmissores do conhecimento sobre o meio ambiente.

"Considerando que a conservação de áreas protegidas igualmente depende das estratégias adotadas nos programas de educação ambiental, torna-se, então, de grande importância que eles sejam planejados e implementados adequadamente".⁴

Foi a partir dessa preocupação que decidimos investigar como tem se processado o Ecoturismo no Núcleo Itutinga Pilões.

Objetivos

- Relacionar os dados de Ecoturismo desenvolvido no Núcleo Itutinga Pilões;
- Aplicar questionários para avaliar a percepção ambiental do público que visita o Parque e o interesse e conhecimento que os moradores da cidade de São Bernardo do Campo e região têm sobre o Parque.

Justificativa

Os visitantes do parque percorrem todo o trajeto sem acompanhamento, encontrando somente um monitor em cada ponto histórico que fornece informações, apenas sobre os monumentos e a história do local. Durante o percurso, as placas sobre a Mata Atlântica são poucas. Os "ecoturistas" acabam não aproveitando tanto, quanto o Parque poderia oferecer, pelo fato da estrutura não disponibilizar informações sobre a fauna e flora e por não estimular a conscientização de preservar o parque.

Metodologia

A coleta dos dados para o desenvolvimento do estudo foi realizada através do levantamento de dados bibliográficos sobre Educação Ambiental e Ecoturismo em Unidades de Conservação. E por meio da aplicação de questionários com questões adaptadas ao presente trabalho; O primeiro a grupos de turistas no próprio parque, antes e após adentrarem o mesmo, para diagnosticar as potencialidades do pólo ecoturístico, como gerador de políticas públicas para a educação ambiental; O segundo para avaliar o interesse e conhecimento que os moradores da cidade de São Bernardo do Campo e região têm sobre o Núcleo.

Resultados

Foram entrevistadas, em 5 datas diferentes, 319 pessoas, 71 do grupo de moradores em entrevistas na cidade e 248 do grupo de turistas e escolares visitantes do parque (135 antes e 113 depois da visita). Os resultados apontam que apenas 15% do grupo dos moradores da cidade já visitaram o Parque (Figura 1) e, que os demais, não visitam por falta de divulgação (80%); por falta de dinheiro para o ingresso (12%) ou por falta de interesse (8%) (Figura 2). Quanto aos visitantes entrevistados antes de ingressarem no parque 60% pretendiam caminhar, visitar monumentos históricos e contemplar a natureza (Figura 3), 95% demonstraram interesse em atividades de Educação Ambiental caso fossem oferecidas (Figura 4) e 97% gostariam de receber uma publicação sobre o parque (Figura 5). Ao serem entrevistados ao final da caminhada, 73% dos entrevistados preferiam ter sido monitorados durante todo o trajeto (Figura 6) e 100% deles gostariam de ter acesso a um museu com explicações sobre a flora e fauna avistada na visita (Figura 7).

Questionário aplicado aos moradores de SBC e região

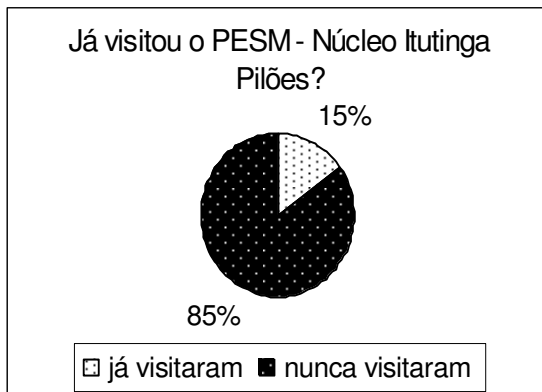


Figura 1

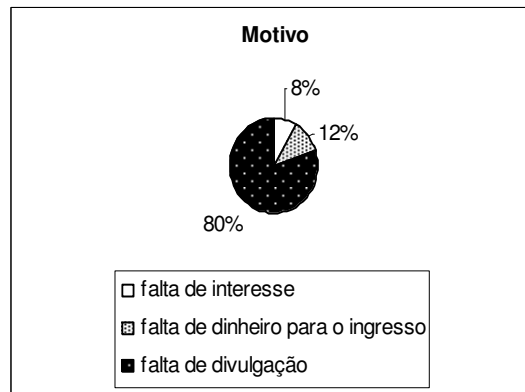


Figura 2

Questionário aplicado aos visitantes antes de ingressarem no Parque

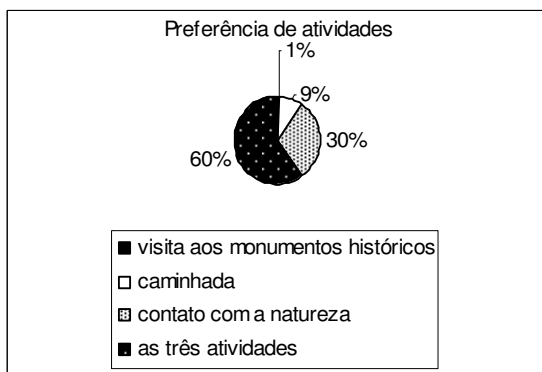


Figura 3

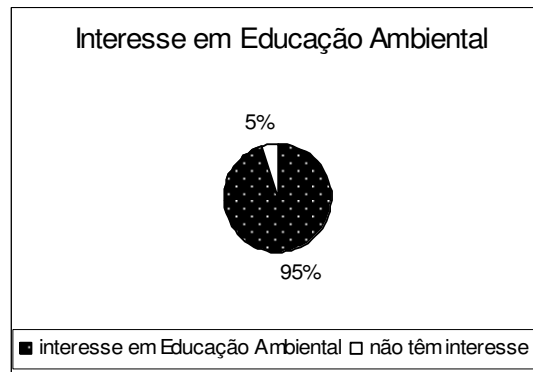


Figura 4

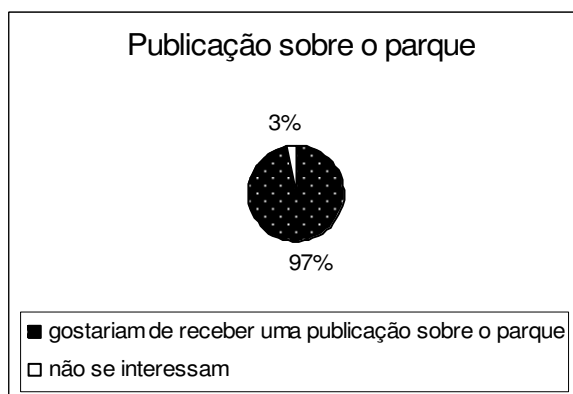


Figura 5

Questionário aplicado aos visitantes ao final da caminhada

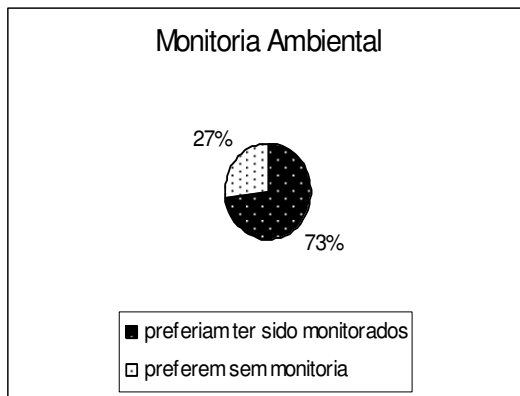


Figura 6

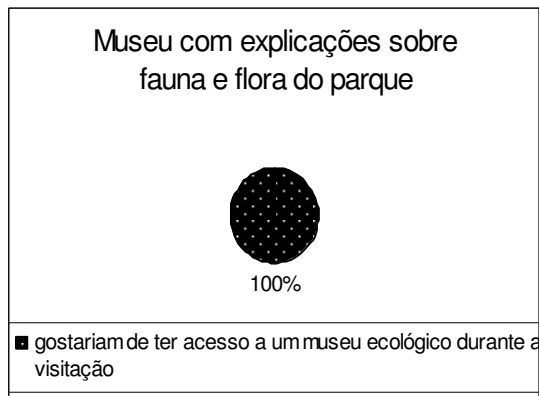


Figura 7

Discussão

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) a criação de Parques tem como objetivo a preservação dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.⁵

É importante apresentar para os turistas as características da Unidade de Conservação, contribuindo para a conservação desta unidade.

"Conforme as Diretrizes para o Programa de Uso Público dos Parques Estaduais gerenciados pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo, esse programa deve propiciar lazer, recreação e educação ambiental à comunidade, bem como despertar uma consciência crítica para a necessidade de manutenção dos recursos naturais das unidades de conservação".⁶

É através do Ecoturismo que essa consciência será despertada.

Essa atividade deve envolver três pontos básicos: planejamento sustentável, inclusão social e Educação Ambiental.

"A Educação Ambiental exercida em Unidades de Conservação propicia a inter-relação dos processos de aprendizagem, sensibilização, questionamento e conscientização em todas as idades, e a utilização dos diversos meios e métodos educativos para transmitir o conhecimento sobre o ambiente e enfatizar de modo adequado atividades práticas e sociais."⁷

O Uso de Unidades de Conservação através do ecoturismo deve possibilitar aprendizagem e sensibilização dos visitantes e aumentar a percepção dos mesmos sobre problemáticas ambientais.

Conclusão

Podemos concluir com o presente trabalho que, caso a Educação Ambiental seja desenvolvida em conjunto com o Ecoturismo, irá prover ao visitante valiosas informações sobre as características ambientais dessa importante Unidade de Conservação, assim como, seus problemas e importância ecológica, contribuindo não só para a conservação desta unidade, mas também do ambiente em que vivem, possibilitando que essas pessoas passem a ser cidadãos responsáveis, com posturas críticas e mais participativas, e conseqüentemente agentes multiplicadores capazes de potencializar a abrangência do programa.

Referências Bibliográficas

Decreto Nº 10.251, de 30 de agosto de 1977

Disponível em:

<http://www.fundacaofia.com.br/gdusm/decreto_10251_77.htm>

Acesso em 19 de agosto de 2009.

Plano de manejo do PESM

Disponível em:

<http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano_de_manejo/PE_SERRA_MAR/1%20e%20%20Introdu%E7%E3o%20e%20Metodologia.pdf>

Acesso em 31 de março de 2009.

Ecoturismo Caminhos do Mar

Disponível

em:

<<http://www.energiaesaneamento.org.br/projespeciais/caminhosdomar.php>>

Acesso em 31 de março de 2009.

TABANEZ, M.F. et al. Avaliação de trilhas interpretativas para educação ambiental. In: PÁDUA, S.M.; TABANEZ, M.F. (Orgs.). Educação ambiental, caminhos trilhados no Brasil. Brasília: IPÊ, 1997. 283p.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (BRASIL, 2000)

Disponível em:

<<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=240&rv=Direito>>

Acesso em 2 de abril de 2009.

CERVANTES, A. L. A. et al. Diretrizes para os programas de uso público do Instituto Florestal do Estado de São Paulo – SMA. II Congresso Nacional sobre Essências Nativas. São Paulo, 1992. 1076-1080 p.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na Educação. Campinas: Papirus, 1995. 107p.